ANNO DE 1831. TERÇA FEIRA 2 DE AGOSTO NUMERO 164

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs., pagos adiantados, na Tipografia do Diario rua da Solidade N. 498; na loja de livros do Snr. Figue ô, praça da União N. 30; na Loja de Livreiro de Joze Joaquim Nunes de Abreo, rua do Livramento lado do Nascen e D. 16; onde se recebem correspondencias, e anuncios; estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente, e vindo assignados e serão publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita ato' as 8 horas do dia vindo rezumidos e bem escriptos

Os anuncios, que não forem dos assignantes deverão alem das de mais condições, pagar por cada linha impressa 40 rs., e ser entregues na loja de Livreiro da rua do Livramento somente

Tudo agora depende de nos mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

PERNAMBUCO NA TIPOGRAFIA DE ANTONINO JOZE DE MIRANDA FALCÃO.

OFFERECEMOS aos Columnas Bahianos, e Portuguezes, e á algum Pernambucano, desses *todos*, que o *Justiceiro* do Constitucional conhece, e que sabem que somos adoptivo, a seguinte certidão. Nenhuma outra resposta julgam s dever dar ao mentirozo, ao vil adulador, que na ancia das *prostrações*, que faz a seus senhores, descompõe-se a si mesmo e a elles, pensando offender aos outros.

Se o *Justiceiro* quizer desenganar se, (com *todos os que sabem*, da veracidade do documento, podem vêlo na Loja de Livreiro do Snr. Abreo na rua do Livramento

DIz Antonino Joze de Miranda, natural da Freguezia do S. S. do Recife, que lhe faz a bem que o Reverendo Escrivão da Camara Episcopal, avista dos autos de abilitação de genere do supplicante lhe dê por certidão o dia, mez, e anno do cazamento de seus pais, e onde se receberão; o dia, mez, e anno em que foi baptisado o supplicante, e em que Igreja, a informação extrajudicial dada pelo Reverendo Juiz Comissario, na inquirição das testemunhas do processo de sua abilitação; e o theor da sentença dos mesmos autos nestes termos —P. a V. S. Illm., e Revm. Snr. Doutor Provisor, seja servido mandar passar a certidão pedida —E R. M.— P. em termos. Olinda 29 de Julho de 1831.— *Reinau.*

Joaquim da Assumpção, Presbitero Secular Escrivão da Camara Episcopal do Bispado de Pernambuco por Sua Excellencia Reverendissima &c. Certifico que vendo os autos de habilitação de genere de que faz mensão a petição retro nelles se acha huma certidão passada pelo Reverendo Antonio Jacome Bezerra Vigario da Freguezia de S. Fr. Pedro Gonsalves do Recife da qual consta terem-se cazado solemnemente João Joze Velho, com Antonia Alvares Ferreira, na capella de Nossa Senhora do Pilar aos treze dias do mez de Maio de mil sete centos e noventa e trez em presença do Reverendo Joze Fernandes Cardozo, sendo Testemunhas Sebastião da Silva Loureiro, e Joze Antonio Machado; o referido he verdade e aos ditos autos me reporto: certifico mais que nos mesmos autos se acha outra certidão passada pelo Reverendo Vigario da Freguesia do Santissimo Sacramento do Recife, Luiz Joze de Albuquerque Cavalcante Lins, da qual consta ter sido Baptisado o supplicante na mesma Igreja Matriz do Santissimo Sacramento do Recife pelo Reverendo Ignacio Alvares Monteiro Vigario da dita Freguezia aos vinte sete de Maio de mil sete centos e noventa e oito sendo Padrinhos Francisco de Souza Rego; e filho legitimo de João Joze Velho, e Antonia Alvares Ferreira; o referido he verdade e aos ditos me reporto: certifico mais que nos mesmos autos se axa a informação extrajudicial do Reverendo, Juis Commissario da inquirição das Testemunhas cuja informação he do teor seguinte— As testemunhas que deposerão nesta inquirição são todas pessoas conhecidas e fidedignas e nada me consta contra o que ellas depuserão. S. Antonio do Recife vinte nove de Agosto de mil oito centos e doze- Luiz Joze de Albuquerque cavalcante Lins— e não se continha mais em dita informação que bem e fielmente foi extrahida da propria que fica nos autos aos quaes me reporto: Certifico mais que nos mesmos autos se acha a sentença do teor seguinte —Vistos os autos de genere de Antonino Joze de Miranda, natural de Santo Antonio do Recife filho legitimo de João Joze Velho, e de Antonia Alvares Ferreira, neto paterno de Joze de Souza velho todos naturaes da Ilha de S. Miguel e tendo provado que o habilitando he Baptisado e que não cometeo crime de heresia ou apostasia, nem por si, seos pais e avo paterno encorrerão em crime de leza Magestade Divina, ou humana nem tem infamia publica, ou pena vil, por tanto o julgo habil, e sem impedimento para ascender ao Estado Ecclesiastico e gozar de todas as suas onras. Pague as custas. Olinda oito de Outubro de mil oito centos e doze— Manoel Vieira de Lemos Sampaio —E não se continha mais em dita sentença que bem e fielmente foi extraida da propria que fica nos autos aos quaes me reporto; e vai esta sem coiza que duvida faça por mim sobscrita e assignada nesta casa da Camara Episcopal de Olinda aos trinta de Julho de mil oito centos e trinta e hum. E eu o Padre Joaquim d' Assumpção, Escrivão da Camara Episcopal a fis escrever, subscrevi, e assignei.

O P. Joaquim da Assumpção.
Escrivão da Camara Episcopal.

CORRESPONDENCIA.

SNR. *Editor.* — Arreda, arruma, safa, guarda....la vem! morre tudo, misericordia!.... Que he isso, homem? E' o Cruzeiro, o Amigo do Povo, a Columna....Isso he nada! E quem combateo essa canalha, não està aqui? ò patetas! Leve-lhes o diabo a vontade de algazarrar! Este colloquio tive eu, meu caro amigo, com huns homens que não conheço. Instei com elles para que se explicassem, e apresentarão-me o Olindense N.º 25 Olè!!! Pois he ao Olindense, que Vms. chamão Cruzeiro, Amigo do Povo, Columna? Não me digão isso; Vms. são huns tontos, que não sabem avaliar as couzas. Assim lhes disse eu; mas voltando-me ao respeitabilissimo papel, li, e reli, e confesso lhe penetrado de admiração, que nunca pensei, que a altivez dos *Illustrissimos* chegasse a tal ponto, e eu que ate' aqui tenho estado na defensiva com esses Snrs. que fui provocado por elles, passo agora a tomar a ofensiva, e prometto fazer aos *Illustrissimos* guerra sem quartel: elles que se aguentem no choque. Principião os *Illustrissimos* no seo nobre artigo a esgotar os lugares communs a favor das associações, para daqui extrahirem a apologia da sociedade Patriotica. Ninguem nega as utilidades que provem ao Estado do estabelecimento das sociedades; mas esta proposição geral em si verdadeira sera' aplicavel a toda e qualquer sociedade? E' o que se nega. E estara' a sociedade Patriotica no caso de fazer beneficios ao Estado? E' o que se duvida.

Para que uma associação qualquer produsa bons effeitos, necessita de varios elementos na sua composição, nem he bastante, que o seo fim seja ostensivamente bom. O espirito publico he o primeiro termometro, que se deve consultar a este respeito, e todas as veses que elle se pronuncia contra, he de balde tentar a formação de hum edificio, para o qual falta a baze essencial. A sociedade Patriotica esta' neste caso. Desde o seo principio arrastou a opinião publica contra si, e se se deseja uma prova evidente disto, interrogue-se o Povo, e elle respondera': A Patriotica he a nova columna....A Patriotica he.... Não basta? Creio que sim; e se quiserem mais, vamos ao interrogatorio por essas ruas, e ouvirão.

E qual sera' a causa disto? E' facil de conhecer. A admissão para essa sociedade de homens com o nome de Patriotas, e Harmonisadores, que ainda se não sabe o que elles são, por isso que em diferentes epocas tem sido verdadeiros Proteos, ora incensando a Deos, ora a Baal, a regeição de mais da metade dos propostos, o uzo indiscreto das bolas pretas, esta e outras cauzas tem concorrido para a opinião publica (e não a opinião de um ou outro Jornal) pronunciar-se contra a sociedade Patriotica. Falta por tanto a esta a primeira baze da sua estabelidade.

Entremos agora no exame dos outros elementos. Uma outra coiza essencial a' toda e qualquer associação e' a capacidade dos seos Membros. Pelo que tenho lido das sessões da Patriotica vejo-o *parturient montes*, e para que não resulte o --*ridiculus mus*-- seria mister da parte dos seos membros grandes sacrificios pecuniarios. E estarão todos os membros da Patriotica no cazo de os poder, e querer fazer? Uma boa parte de filhos familias que la existem poderão sofrer cotizações umas sobre as outras? Parece que não. Um outro elemento indispensavel consiste em que as sociedades tenhão um objecto parcial e determinado; por quanto sendo a capacidade humana limitada, não e' possivel estender suas vistas a tudo, e quem a tudo se applica, acaba por nada conseguir. E' por isso que em todos os Paizes civilisados vemos infinidade de associações; mas cada uma dellas aplicada a um objecto singular e determinado; porem o contrario disto se observa na sociedade Patriotica, a qual se estende a tudo, merecendo antes ter o nome de sociedade *Omnipotente*.

A vista desta rapida exposição faltando a' sociedade Patriotica os elementos essenciaes, com razão se pode duvidar, que ella faça beneficios ao Estado. Mas, dizem os *Illustrissimos* que *o instincto da liberdade foi quem deu origem a sociedade Patriotica Harmonisadora*....Hoc opus, hic labor est! Por outra isto e' uma falsidade revoltante a' todos os que sabem dos seos principios. Ora va' de historia que não hade desagradar aos *Illustrissimos*. Quando as couzas se poserão aqui de calças pardas, (não sei se os *Illustrissimos* souberão disto?) lembrarão-se alguns Patriotas de estabelecer uma sociedade, que tinha por fim a opposição a tirania, e o armamento do Povo, para um caso de tentativas absolutistas, o qual alias se julgava imminente; e fallarão a alguns dos membros mais influentes na creação da Patriotica: que tibieza! que escapatorias! que pallidez!....Mas, assim que elles virão a manhã serena, ei-los afanados em crear uma sociedade liberal, filantropica, beneficente, patriotica, regedora, governadora, directora, e patriarcal. Que gente! Tudo quanto se havia recolhido aos bastidores; feito promessas, protestos e juramentos; todos quantos ião cear e almoçar com o Lemenha; todos quantos ao menos forte artigo periodical choravão como meninos, e punhão as mãos na cabeça: eis a reunião com poucas excepções dos instaladores da Patriotica; E foi o *instincto da Liberdade*, que lhe deo origem? Como impor tanto perante todos quantos sabem destes pormenores?

Mas dizem, que alguns dos influentes para a sua organisação, não aspirão a outra coisa se não ser Deputados, (*nescio quibus meritis*,) e isto, e' dizer-se que a Patriotica tem fins occultos; dizem *os Illustrissimos ser tactica sediça; tactica sediça* e' a de algumas sociedades ostentarem uma coiza, e quererem outra. Essa columna por exemplo, ostentava que queria defender a Constituição e a *boa* ordem; mas todos sabem o que ella maquinava em seus tenebrosos ajuntamentos.

Continuão porem dizendo os *Illustrissimos* que aquelles que procurão desacreditar a Patriotica são *dominados por interesses particulares, são falsos Patriotas, inimigos da luz, homens sem vergonha, perversos intrigantes, hipocritas, indignos do nome de Cidadão &c. &c.* esgotando desta forma os *Illustrissimos* o vocabulario das descomposturas, no que mostrão que são *bem educados* e preenchem bem os deveres de escritores publicos!! Mas porque tanta ira em animos celestes: *Tantane ira cœlestibus animis?* Serà por ventura a Patriotica algum Concilio Ecomenico, para que se não duvide das suas intenções? Não; ella serà apenas algum Conciliabulo. E sera' crime que se pense de uma maneira diversa, do que pensão os *Harmonisadores*? Ou querem os *Illustrissimos* impor silencio a' consciencia dos mais? Que detestavel intolerancia! Hoje Snr.

Editor, jà ninguem ácredita em Dogmatistás Po-
liticos : esta seita era somente propria dos seculos
da ignorancia. Presentemente exigem-se factos,
e não palavras ; e são aquelles, e não estas, em
que se funda o verdadeiro merecimento. Mas,
dirão os *Illustrissimos*, a Patriotica tem factos por
onde merece a opinião publica. E quaes são
pergunto eu ? Tudo quanto la se tem feito, exis-
te em projectos, e talvez em projectos ficara', e
só quando elles forem postos em pratica e' que a
Patriotica tera' direito a merecer a estima dos
Brasileiros ; por ora acho ser um orgulho des-
marcado querer-se o reconhecimento quando ne-
nhum beneficio ainda se tem feito. E não são
orgulhosos !

Ora bem longe de pensar que a Patriotica
tenha feito bem, é facil de ver que ella tem feito
mal, e que em lugar de *harmonizar* tem servido
de desharmonizar. Primeiramente eu vejo que
depois que apareceu esta Sociedade, as intrigas
se tem ateiado, e estas ninguem dirá, que se não
opoem a harmonia : logo foi a Patriotica a cau-
za, ou ocazião dellas ; pois eu ja mostrei que lhe
faltavão bazes solidas para firmar o seu credito.
Em segundo lugar eu vejo que os *Illustrissimos*
Redactores do *Illustrissimo* Olindense tomando a
defeza da Patriotica, como lhes cumpre, porque
a expensas della tambem o GRANDE Jornal cir-
cula, aparecem com um Artigo o mais insultan-
te, que se pode imaginar, descompondo a todo o
Mundo. E é por ventura insultando que se *har-
moniza ?* E não foi insultando o Publico, que a
Columna chegou a ganhar o odio publico, e exal-
tando-se a si, que ella se desmascarou, e ficou
conhecida ? Ora *Illustrissimos* Snrs. Redactores
do Olindense tomem um concelho do granadeiro
velho : mudem de norte, não escandalizem, o-
lhem que vão errados.... Não, não pensem os
Illustrissimos que com suas opiniões são capazes
de impor ao Povo Pernambucano : elle ja es-
tá bastantemente amestrado pela experiencia
para conhecer o manejo da intriga e da hipocri-
zia : saibão que se não fora a prudencia daquel-
les, que Vms. mais particularmente offendem na-
quelle seu artigo, a Patriotica.... sim a Patrio-
tica teria desaparecido dentre nós como S. Este-
vão dentre os Judeos.

Sim, ha quem diga que a Patriotica foi insti-
tiuda com o fim de promover Deputações a fa-
vor de seos membros, e e' isto que os *Illustrissi-
mos* chamão *intriga mizeravel ;* porque devendo
a Sociedade compor-se de duzentos membros e'
incrivel que todos queirão ser Deputados. Ve-
nhão ca, meos *Illustrissimos*, como são innocen-
tes ! deixe-lhes meter o dedo na boca a ver, se
mordem. Olhem, quando se diz, que os mem-
bros da Patriotica querem ser Deputados, isto não
se entende com todos ; mas com alguns, o que os
Illustrissimos bem entendem, e nem podem igno-
rar, que em todas as Sociedades ha homes de boa
fé, e espertalhões, servindo aquelles de degraos
para estes subirem. Creio, que me tenho expli-
cado sobejamente, e milhor explicação ainda po-
de dar certo Snr. de Engenho, vizinho desta Pra-
ça, homem influente, que foi convidado para a
Patriotica, e a quem se disse, qual era um dos se-
os fins. Mas se não é crime desejar ser Deputa-
do, como confessão os *Illustrissimos*, e eu con-
cordo, para que um aranzel tamanho a este res-
peito, aranzel que so tem servido ja de indigna-
ção, ja de enjoar o Publico ? Porem eu não digo
bem ; porque as *correspondencias indiscretas* e os
ditos insipidos são somente aquelles que tem apa-
recido contra a Patriotica, e os *Illustrissimos*,
nem era possivel que o GRANDE Jornal fosse
indiscreto, ou insipido nos seos artigos : o seu
GRANDE merecimento é assas reconhecido ate
pela classe dos Taberneiros. Os Antigos no de-
curso de muitos Seculos apenas conhecerão sete
maravilhas, apateceu Gil Bras eis a oitava, e es-
tava rezervado para os nossos dias a nona mara-
vilha, que é a Sociedade Patriotica, e o seu sa-
telite, o Olindense. Hombró.... — Arm. Eu
bem sei que quando os *Illustrissimos* fallão em *di-
tos insipidos*, atirão a luva ao pobre granadeiro
velho, e este a levanta sem com tudo roçar ban-
cos de Universidades, e tendo somente alguma
instrucção elementar, foi della desviado para o
serviço das armas ; mas ainda assim não vira cos-
tas a esses novos *sabedores*, e elle mostrara' os
plagiatos, os erros de Portuguez, as frazes sem
verbo, as opiniões obsoletas, e pobres argumen-
tos do Olindense. Assim Deos me ajude !

Nada ha porem, que mais me irritasse, meu
caro Editor, por ver que é um insulto directo ao
Povo Pernambucano, do que estas palavras dos
*Illustrissimos — o espirito de associação generali-
zado faria dos Pernambucanos um povo social, ci-
vilizado, filantropo, e verdadeiramante livre —*
Isto quer dizer traduzido de outra forma, que o
Povo de Pernambuco é *anti social, grosseiro, an-
ti-filantropico, e que ainda não ama a liberdade
verdadeiramente.* E havera' um insulto mais for-
mal do que este ? Por ventura o mesmo Cruzeiro
e Amigo do Povo em algum tempo se atreveo a
tanto ? Se acazo a concluzão que eu tiro se não
deduz a *contrario sensu*, como dizem os Logicos,
daquella proposição dos *Illustrissimos*, então le-
ve o Diabo a Logica que me ensinarão. Se se
dicesse que *o espirito de associação faria dos Per-
nambucanos um povo mais social, mais civilizado
&c.* isto entendo eu, porque se da' a entender,
que as associações concorrem para augmentar os
gráos da sociedade, da civilização ; &c. mas di-
zer se, que somente por ellas Pernambuco sera'
social, e civilizado, é o mesmo que dizer que ain-
da não é nedhuma destas coizas. E isto se sofre,
Pernambucanos ? Sim, no meu modo de pensar
o N.º 25 do Olindense é um dos maiores insultos
que o Publico desta Provincia tem sofrido ; e de
gente, que elle nunca vio, nem conheceu.

Avista disto atrevo-me a perguntar *aos Illus-
trissimos*, se ainda chamarão *indiscretas* as cor-
respondencias, que tem aparecido contra elles,
e o seu Cometa, a Patriotica ? Os *Illustrissimos*
chamão *homens desvairados da razão* aquelles que
não gostão da Patriotica ; mas o Publico sensato
que ajuize, quem melhor merece esta grosseira
imputação, e depois de um serio exame, que per-
doe a esses homees *dotados de muita razão ;* por-
que elles não sabem o que fazem. Saibao os *Il-
lustrissimos*, que aquelles que não gostão da Pa-
triotica não são inimigos das Sociedades Filantro-
picas, antes as dezejão ; porque conhecem muito
bem, e talvez melhor que os mesmos *Illustrissi-
mos*, os seos bons efeitos, mas a Patriotica não
esta' neste cazo, pelo que o Publico *não dá fé del-
la ;* porque não quer ; porque não quer ; porque
não quer : esta' dito.

Zangão-se muito os *Illustrissimos*, porque,
dizem elles, pessoas respeitaveis não tem ficado
salvas da calumnia e intriga. Eu ignoro quaes
são essas pessoas respeitaveis, que se trata de in-
trigar, como por ex. o Snr. Gervazio e outros,

contra os quaes nada tenho ouvido dizer, e nem mesmo nada tem aparecido nas Folhas Publicas, donde devo concluir que isto é uma ficção dos *Illustrissimos*, para darem força ao seu insultante artigo ; e quanto ao Snr. Doutor Ribeiro é máo que se falle contra elle, porque esses fallatorios podem fazer com que elle perca a *força moral*. O mesmo se deve dizer acerca do *audaciozo Dinguelindingue* que fallou contra o Snr. Souza Martins, e neste numero entra tambem o pobre Sentinella por levantar a voz contra os *Illustrissimos*, que so' por isso merecia pelo menos a lingua cortada. *Vade retro*. E quem é, Snr. Editor, este Snr Souza Martins que agora *tenho ouvisto alumiar* ? E' um homem assim chamado, não é ? Sera' verdade o que o seu correspondente --- *Dinguelindingue* --- disse delle ? Com efeito se for verdade, se o Dinguelindingue provar o que disse, temos um novo Caligula: por que o antigo queria, que o Povo Romano tivesse uma so cabeça para a decepar d' um golpe ; e o moderno (no cazo de ser verdade o que se afirmou) dezeja levar o publico a páo. Então, Snr. Editor, se isto for verdade estão a perder de vista o Gigante Ferrabraz, e a Giganta Amiota, de que falla a Historia de Carlos Magno. Safa, com tal valentão ! Tomara conhece-lo ; porque ja vejo, que a minha baioneta com elle não faz nada, para quando o avistar, gritar muito de longe, e de rijo — Passe de largo.

Não acabarei esta correspondencia sem primeiro perguntar aos *Illustrissimos*, quem é esse *pugillo de caballistas*, que segundo elles, querem dirigir neste Recife as elleições, e que envião as listas para o mato para serem assignadas sem serem lidas, e se os *Illustrissimos* dezejão ardentemente que aquelles que não gostão da Patriotica declarem os seus nomes ; tomem o meu conselho, e o trabalho de indagar pelas portas mesmo, e naquellas que acharem abertas, quem elles são, acha-los hão com facilidade, tomem-lhes os nomes, e terão uma lista nominal, e circunstanciada. Do numero porem dos caballistas são uns taes da Patriotica, que fazendo listas de Deputados, admittidos seus irmãos, primos, amigos, &c. estupidos, entes nullos, sem patriotismo, pouco lhes importa ajuntar-lhes um ladrão publico. Descançar ! .... — arm. Desarmar ! .... — baionet.

Fiquemos aqui, Snr. Editor ; porque esta correspondencia esta' ja muito comprida, e posto que não tenha feito uma analize rigoroza ao celebre Artigo do Olindense 25, tenho com tudo tocado nos pontos mais essenciaes, *não dando fé do resto*, e mesmo porque a arte de dizer tudo é a arte de enfastiar. Adeos, não espere cedo por mim ; porque ando muito causado da ultima vigia que fiz naquelle lugar. ..

O Sentinella Pernambucano.

AVIZO.

NAo publicamos a carta do Snr. Pernambucano ; porque ella diz respeito a familia de que tracta, e não ao Publico.

O Editor.

AVIZO DO CORREIO.

O Pataxo Bom Amigo, Capitão Antonio Joaquim Fernandes, sahira' para o Rio de Janeiro no dia 8 do corrente.

VENDAS.

UMA morada de caza terria no Arrombado por preço comodo : na rua da Cadeia velha N.° 19.

— A loja de ferragem com poucos fundos, cista na rua do Livramento : na mesma.

— Um cavallo gordo, bom carregador : na loja de Joao da Silva Santos rua do Queimado D. 6.

— Gamelas de cera amarella d' Angola, por preço comodo : na rua do Vigario, armazem N.° 32.

— Os pertences de uma venda ; asaber balanças com pezos de 8 £ para baixo, e ternos de medidas de flandes, e um de pao ; tudo por preço comodo : na rua do Queimado, armazem N.° 77.

— Barrilinhos para doce ; em Fora de Portas, rua nova de S. Amaro, junto ao beco da mulefa, lado do Sul.

COMPRAS.

CAZAS terrias, nas ruas das Cruzes, Rangel, Aguas verdes, Direta, e Hortas, ou na Boa-vista, rua da Santa Cruz, Aragão, ou Aterro : na rua das Cruzes sobrado de 2 andares D. 16, ou na Praça da União N.° 20.

— Compra-se, e vende efectivamente moeda de prata e ouro, e se descontão letras de boas firmas : na Praça da União N.° 20.

ARRENDAMENTO.

ARRENDA-SE o 2.° e 3.° andar, com sotão, e quintal, no qual tem um grande telheiro, que serve para armazem, e com estribaria : da casa na rua do Queimado n. 67 : os pertendentes fallem ao seu proprietario Antonio Joze Pires, na Pracinha do Livramento, sobrado de um andar, D. 22.

PERDAS.

A 30 de Julho findo, nas proximidades da rua das Trincheiras perdeu se vara e meia de cordão de ouro com um ponteiro de prata ; na mesma rua a caza D 11 dar-se ha a quem o entregar o valor do pezo do ouro.

AVIZOS PARTICULARES.

O Snr. Francisco Duarte Coelho queira annunciar a sua morada para ser procurado pois deseja-se tratar de negocio.

— Joze Jacinto Franco, caixeiro de Antonio Joze Vieira de Araujo pertende retirar-se para Portugal.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA DO DIARIO, RUA DA SOLEDADE N.° 498. 1831.